



# **Importância do reconhecimento patrimonial em Caetité. Edificações modernistas em uma cidade histórica do Alto Sertão Baiano**

***Importance of heritage recognition in Caetité: modernists  
buildings in a historic city of Alto Sertão Baiano***

***Importancia del reconocimiento del patrimonio en Caetité:  
edificios modernistas en una ciudad histórica del Alto Sertão  
Baiano***

LEDO, Renato Sérgio Neves <sup>1</sup>

SCHLEE, Andrey Rosenthal <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário FG, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Guanambi, BA, Brasil.  
renatosenelo@hotmail.com  
ORCID: 0009-0000-7343-3745

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.  
Brasília, DF, Brasil.  
andreyrosenthal@gmail.com  
ORCID: 0000-0003-1190-4534

Recebido em 05/04/2023 Aceito em 28/07/2023



## Resumo

O artigo aborda a necessidade de preservação de um conjunto de edifícios modernistas erguidos em meados de 1960, localizados em Caetité, Bahia. A (co)existência, no referido município, de casario colonial e eclético vinculado à formação inicial da malha urbana com os bens modernos requer especial atenção, uma vez que todos são testemunhos de distintos momentos da história local. É no diálogo entre os tempos e valores históricos que o trabalho aponta para um possível risco: o apagamento dos edifícios modernistas na malha urbana caetiteense. Nesse sentido, a contextualização da história local, a pesquisa de referenciais teóricos no campo do patrimônio arquitetônico e os dados recolhidos em campo permitem articular justificativas para se reconhecer e conservar alguns dos edifícios situados na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha e entorno como patrimônio cultural, de modo que defendê-las é, também, uma provocação diante da atual condução da questão patrimonial na referida cidade.

**Palavras-chave:** *patrimônio arquitetônico, modernismo, patrimônio cultural.*

## Abstract

The article aims to discuss about the need the necessity of the preservation of a set of buildings erected in the mid 1960's, respected as modern ones, situated in Caetité- Bahia. The (co)existence in the above mentioned municipality of row houses correlated to the eclecticism and bound to the formation of the urban framework with modern assets, requires special attention, since all are witnesses of different moments in local history. It is in the dialogue between the times and historical values that a contextualization points at a possible risk: the erasure of modernist buildings in the urban mesh of Caetite. In this sense, the contextualization of local history, the research of theoretical references in the field of architectural heritage and the data collected in the field, allow to articulate justifications to recognize, and conserve, some of the buildings located in Rua Dr. Clóvis M. da Cunha and surroundings as cultural heritage, being that proposing it is also a provocation in the face of the current conduct of heritage in above-mentioned city.

**Key-Words:** *architectural heritage, modernism, cultural heritage.*

## Resumen

El artículo tiene como objetivo discurrir sobre la necesidad de preservación de un conjunto de edificios construídos a mediados de 1960, y que son reconocidos como modernos, todos ubicados en Caetité, Bahia. La coexistencia, en mencionado municipio, de caserío colonial y eclético, vinculado a la formación inicial del tejido urbano, con los bienes modernos, requieren atención especial, puesto que todos son testimonios de distintos momentos de la historia local. Es en este diálogo entre los tiempos y valores históricos que el trabajo señala un posible riesgo: el olvido de los edificios modernistas en la trama urbana de caetite. En este sentido, la contextualización de la historia local, la búsqueda de referencias teóricas en el campo del patrimonio arquitectónico y los datos recogidos en la investigación, permiten articular justificaciones para reconocer y conservar algunos de los edificios situados en la Rua Dr. Clóvis M. da Cunha y sus alrededores como patrimonio cultural, por lo que proponerlas, es también una provocación frente a la actual conducción de la cuestión patrimonial en esa ciudad.

**Palabras clave:** *patrimonio arquitectónico, modernista, patrimonio cultural.*



## 1. Introdução

Pode-se entender cultura, sob o viés antropológico, como um fenômeno propriamente humano que cria e transmite itens materiais e não-materiais para futuras gerações, de modo a consolidar o ambiente modificado (HERSKOVITS apud SCHLEE; MEDEIROS; FERREIRA, 2021, p. 17). Assim, o legado construído e repassado para futuras gerações, imbuído de identidade, é compreendido como patrimônio cultural. Nesse entendimento, a Constituição Federativa do Brasil de 1988, em seu Capítulo III, Seção II, Artigo 216, Inciso V define como patrimônio cultural brasileiro “os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.”, em que não apenas aos exemplares vinculados a eventos notórios da história nacional é conferido o caráter de patrimônio cultural, mas estende-se, inclusive, a exemplares outros, situados na classificação do “comum”.

O patrimônio cultural, seja o da vertente popular ou da erudita, quando estimado pela sociedade a qual pertence, fortalece a identidade cultural do seu povo. A sua preservação está relacionada com a democratização da informação e educação, uma vez que a comunidade, possuindo conhecimento, torna-se capaz de preservá-lo. Assim, é cabível por parte da academia, a busca do conhecimento crítico sobre a conservação patrimonial, no intuito de fazer do trabalho intelectual ferramenta capaz de aproximar o povo (“gente comum”) da manutenção e zelo do patrimônio cultural. (FUNARI, 2001, p. 06)

Ainda, considerando a preservação do patrimônio de modo a validar a memória de um povo, sendo o resguardo dos bens culturais fundamental na construção de um entendimento ou relação de identidade entre o patrimônio e comunidade (SCHLEE; MEDEIROS; FERREIRA, 2021, p. 26), na realidade caetiteense, pode-se partir do princípio de que o patrimônio arquitetônico referente a diferentes épocas – a (co)existência de determinado conjunto de traços modernistas em uma cidade cuja história se faz fortemente vinculada à exemplares dos séculos XVIII e XIX –, compreende importância e motivação em se reconhecer a relevância de exemplares arquitetônicos vinculados ao recorte temporal para além do período anterior ao século XX.

Desse modo, o presente artigo busca discorrer sobre o conjunto de edificações respeitadas como modernas situadas no município de Caetité-Bahia, especialmente na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha e em vias adjacentes. Bem como, objetiva direcionar o olhar da sociedade para o acervo analisado e provocar: por que não considerar os exemplares modernistas como, também, patrimônio cultural material do município de Caetité?

## 2. Metodologia

A primeira postura pretendida diante da elaboração deste artigo é pesquisar sobre a história do lugar estudado. Uma vez estabelecido o diálogo entre o pesquisador e o contexto local, é inserido o objeto e o aporte teórico para enriquecer a discussão. O desenvolver do texto, no tocante ao objeto e sua caracterização, é feito de maneira conjunta com o aporte teórico. Explicitamente: o objeto, ciente da sua posição na referida pesquisa, exige do pesquisador referenciais que possam metaforizar sua designação. A saída encontrada é recorrer à literatura e considerar a recolha de dados em campo (observação do espaço, fotografias, diálogo com alguns moradores). Assim, é conseguido, então, depreender o encaixe certo que se preza pelo objeto e sua respectiva caracterização.

Quando se fala em primeira postura pretendida, pode-se criar expectativa à exposição de segunda ou mais posturas. Nesta metodologia, a segunda postura pode ser a constatação que, dado o processo de contextualização, o objetivo da pesquisa carece de ser argumentado. A referência a ele, inserido na necessidade de preservação do referido patrimônio, é iniciada em aporte teórico acerca das preservações patrimonial e da memória, o que possibilita as posteriores correlações com eventos e

inferências culminarem na argumentação homóloga reivindicada pela pesquisa.

Feita a recolha de dados, interlocução com o encontrado em campo, definição do aporte teórico e conjuntura, torna-se executável o amadurecimento e finalização do processo de escrita e, por fim, o arremate, composto pelos motivos de se reconhecer o conjunto averiguado como patrimônio municipal.

### 3. Percurso histórico

Discorrer sobre o que vem a ser o patrimônio arquitetônico edificado de Caetité, uma das cidades pioneiras do sudoeste baiano, requer discorrer sobre o processo de formação do seu sítio urbano e inserido nesse escopo, mencionar a atuação de grupos familiares (para efeitos do presente estudo, sob a ótica do indivíduo branco como protagonista), apontados pela literatura, como propulsores da formação do início nuclear urbano.

Caetité (do tupi, “mata da pedra grande”) é uma das primeiras cidades da região do Alto Sertão da Bahia, recorte territorial que engloba grande área ao sudoeste do Estado (ESTRELA, 2003, p. 39). Sua posição geográfica estratégica - entreposto entre o norte de Minas Gerais e a Chapada Diamantina -, aliada ao clima ameno e boa qualidade das suas águas, atraiu tropeiros, boiadeiros e mineradores que desbravavam o Sertão Baiano em meados do século XVII. Este fato corroborou para a gradual formação de fazendas de gado, as quais serviam de pouso para tropeiros e, posteriormente, foi-se consolidando a formação de um arraial.

Figura 1: Delimitação da região do Alto Sertão da Bahia.



Fonte: ESTRELA, 2003, p. 38.

No decorrer do século XVIII, além dos fatores geográficos acima mencionados, a então Vila Nova do Príncipe e Santana do Caetité, foi espaço de acolhimento e refúgio para famílias envolvidas com a Inconfidência Mineira e para famílias influentes de outras regiões da Bahia, fato que corroborou na constituição do núcleo urbano. A título de contextualização, pode-se mencionar alguns desses grupos, a exemplo dos Rodrigues Lima, do qual pertence o primeiro governador eleito do estado da Bahia, Joaquim Manuel Rodrigues Lima (genro e sobrinho do barão de Caetité); Spínola Teixeira, origem do educador Anísio Teixeira; Silva Castro, chefiada na época pelo Major Silva Castro, herói da Independência da Bahia, avô de Castro Alves (antigos relatos orais apontam que Castro Alves tenha nascido em terras caetiteenses, na Fazenda Cajueiro e, ainda “bebê de colo”, foi para Cabaceiras do Paraguaçu, onde foi registrado) e pai de Pórcia, raptada por Leolino Pinheiro Canguçu – história que deu origem ao romance Sinhazinha, de Afrânio Peixoto.



A existência de famílias influentes no cenário político e econômico requereu a construção de moradias que dessem conta de expressar a posição social dos seus moradores e, além disso, trouxe alguns investimentos entre os séculos XVIII e XIX: primeira Escola Normal do Alto Sertão, Escola dos Jesuítas, Escola Americana (pelo pastor Henry John McCall), Teatro Municipal - para essas instituições foram construídos edifícios, alguns dos quais existem até os dias atuais.

Agora, dado o breve exposto sobre parte do repertório histórico, é possível o entendimento de como a história local é contada e sobre quais itens são considerados patrimônio arquitetônico edificado. Portanto, nota-se que a história da cidade foi sendo reproduzida a partir do olhar e dos feitos de indivíduos abastados. Por conseguinte, os espaços físicos em que esses sujeitos circulavam possuem – tanto na oralidade quanto na literatura acadêmica –, alto valor identitário para a referida sociedade.

Em se abordando a identidade atrelada à arquitetura, pode-se notar a importância da região da Praça da Catedral e seu entorno: ali começou a composição do sítio urbano formado por um conjunto de construções das primeiras décadas do arraial (século XVIII). Haja vista à época da formação de Caeté, a concentração do eixo econômico nacional no Sudeste, a distância do município a Salvador e a deficiência no sistema de transportes, notam-se estruturas correlatas ao estilo eclético reproduzidas de maneira peculiar. É, então, indiscutível a importância desse patrimônio edificado para a história municipal.

A esse respeito, em consulta ao site do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), foi obtida a informação da existência de uma poligonal na área mencionada acima:

Trata-se de uma poligonal proposta para a salvaguarda e preservação do patrimônio cultural caetiteense, com vistas a manutenção de suas construções representativas com valores culturais, estético, arquitetônico, histórico, paisagístico e afetivo. (IPAC, 2008)

No intuito de contextualização, cabe citar Andrey Schlee (1994) em sua dissertação “O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40” quando discorre em dado momento sobre uma pequena revolução estética em Pelotas – RS, primeira metade do século XX, em que a nova expressão da cidade não estava inteiramente no colonial ou no eclético, mas tangenciava o modernismo, contudo, ainda desconhecia a produção corbusieana. Nesse sentido, Schlee cita a convivência das obras ecléticas e modernas – estas primam pelo abandono de referências passadas, sendo marcadas pela construção de uma arquitetura prática e com poucos elementos decorativos. Aquelas, por sua vez, atentam à recuperação da arquitetura de outrora. Ao citar edifícios pertinentes para o entendimento da pesquisa, o autor menciona a ausência de referência teórica ou conceitual que justificassem a opção estilística, concluindo então, que as escolhas se davam pelo gosto ou moda. Com isso, identifica-se no território pelotense três níveis distintos de construções: o visual (edificações que foram reformadas para apresentarem fachadas modernas), o virtual (edificações projetadas com partido moderno nas fachadas, mas com o interior correlato ao ecletismo) e o real (edifícios que contemplam em seu interior e exterior princípios dos projetos modernos).

O mencionado acima permite uma correlação com o visto no território caetiteense: na Praça da Catedral Senhora Sant’Ana há o Palácio Episcopal, prédio que pode ser incluso no nível visual: a priori, sua construção caracteriza-se, ao menos externamente, pelo ecletismo. A posteriori, foi reformado, expressando então características vinculadas ao *art déco*.

Figura 2: [a] Praça Matriz (Palácio Episcopal antes da reforma – o sobrado); [b] Palácio Episcopal em 2021



[a]

[b]

Fonte: raquelprofessorinha.blogspot.com, acesso em  
30/07/2021

Há também, no mesmo largo, o prédio que abrigou até 2006 o Fórum Cesar Zama: inicialmente, trata-se de um sobrado residencial de influência eclética, pertencente à família Spínola Teixeira. Depois, passa por uma reforma (ou demolição?) que descaracteriza o uso inicial, transformando-o em edifício para uso público e, externamente, passa a apresentar elementos estéticos do *art déco*.

Figura 4: [a] Sobrado (segundo da direita para esquerda), onde após reforma/demolição(?) abrigou o primeiro Fórum da cidade; [b] Primeiro Fórum de Caetité (imagem com data não obtida, mas à época da primeira intervenção).



[a]

[b]

Fonte: [a] raquelprofessorinha.blogspot.com, acesso em 30/07/2021; [b]  
cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/historico, acesso em 30/07/2021

Conjuntamente, vale destacar a reforma feita na Igreja Matriz, a qual apresenta influência barroca no primeiro momento, com duas torres, cinco janelas e cinco portas frontais. Com a elevação de Caetité a Diocese (1913), em 1916 é iniciado o processo de remodelação da catedral – torre única, janelas altas com vitrais na nave, forma rotunda do altar-mor, anexos laterais (reuniões e sacristia) e grades nos jardins laterais.

Figura 6: [a] Igreja Matriz antes da alteração, destacando as duas torres (1817); [b] Igreja Matriz e Praça da Catedral com novo aspecto após reforma da praça nos anos 1980



[a]



[b]

Fonte: [a] raquelprofessorinha.blogspot.com, acesso em 30/07/2021; [b] acervo do autor (2021)

Considerado, então, o valor do conjunto que iniciou a composição urbana e, admitida à sua existência a reprodução do modo de vida de uma época – cujo entendimento é necessário para se compreender a cidade existente hoje, em 2021 – pode-se, por fim, aproximar a pesquisa do objeto em si: o valor histórico e arquitetônico de Caetité abrange também épocas outras, as quais, reproduziram modos de morar e pensar característicos. Dessa forma, admitir valor de patrimônio arquitetônico às edificações de outros momentos, para além das vinculadas ao primeiro período histórico (anterior ao século XX), abre o caminho de investigação para os anos 1960: chega-se ao conjunto de edificações com traços modernistas localizado na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha e adjacências.

#### 4. Vanguarda modernista no Alto Sertão

Para chegar ao objeto em si é pertinente, neste primeiro momento, discorrer sobre alguns pontos do caráter modernista presente no estado da Bahia. Na oportunidade, cabe frisar: o processo de incorporação de itens “modernos” (não ainda modernistas) no território caetiteense iniciou, na verdade, no espaço inicial do cerne urbano, como citado anteriormente, referindo-se ao largo da Praça da Catedral.

Em *Bahia, um outro modernismo* (FICHER; SCHLEE, 2008), a primeira expressão modernista em edificações baianas é vista como distinta do movimento europeu, sendo “não hegemônica e quase sempre escamoteada.” Paulo Ormino de Azevedo elabora uma lista com as construções consideradas as primeiras obras de arquitetura moderna de Salvador. Entre elas, nomeiam-se o Elevador Lacerda (1929-30), o Instituto do Cacau (1933-36) e o Instituto de Educação da Bahia (1937-39). A esses edifícios, é atribuída pelos autores, a tipologia de edifícios modernos com “genealogias facilmente identificáveis”. Também, relacionam à maioria dessas construções elementos do art déco – linhas aerodinâmicas, linhas secas e geometrizadas (*zig-zague*), eventualmente com caráter decorativo (*afrancesada e marajoara*). (FICHER; SCHLEE, 2008, p. 11)

A análise a nível nacional, feita por Ficher e Schlee (2008), no recorte temporal de 1930-40, evidencia que o art déco esteve presente em diversos estados da federação, e sua reprodução pode ser entendida correlacionada à ideia de progresso e desenvolvimento. Essas obras coexistiram (e coexistem) harmonicamente com exemplares do ecletismo, tal qual com os modelos de arquitetura corbusiana (da “escola carioca”). A exemplo, a Prefeitura de Belo Horizonte (1939), a Central do Brasil (Rio de Janeiro, 1937) e o Mercado Livre de Porto Alegre (1940-43). (FICHER; SCHLEE, 2008, p. 12)

No período (1936-37) foi fundada em Salvador a *Cia. Brasileira Imobiliária e de Construções S.A.*, que se destacou na indústria da construção civil com o uso do concreto armado. Em seu quadro profissional estava o arquiteto carioca Hélio de Queiroz Duarte que morou em Salvador entre os anos 1938-44. (FICHER; SCHLEE, 2008, p. 13) A partir deste ponto, cabe trazer à análise um outro personagem atuante no contexto analisado: o caetiteense e educador Anísio Teixeira.

Entre 1947 e 1951, Anísio Teixeira coordenou a Secretaria de Educação e Saúde da Bahia, quando buscou implantar o conceito das escolas-classe e escolas-parque. E, os dois profissionais da arquitetura que primeiro abraçaram essa filosofia educacional, a fim de expressá-la em espaço edificado, foram Hélio Duarte e Diógenes Rebouças. Os dois arquitetos participaram do projeto do Centro Educacional Ribeiro, também conhecido como Escola Parque de Salvador (1947- 59)<sup>1</sup>.

Em 1955 a Escola Normal de Caetité foi transferida para o então recém “construído moderno e espaçoso prédio de dois pavimentos, com pavilhão para Escolas Anexas de Aplicação e Auditório, no outro extremo da cidade”, conforme explica a professora e historiadora Helena Lima Santos em *Caetité “Pequenina e Ilustre”* (1976, p.33).

2

Posteriormente, passou a se chamar Instituto de Educação Anísio Teixeira, em justa homenagem ao filho da terra.

Figura 8: [a] Antiga Escola Normal ainda com os dois pavilhões (data não informada); [b] Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT), em 2020



Fonte: raquelprofessorinha.blogspot.com, acesso em 17/07/2023

Há de salientar o termo “no outro extremo da cidade” citado no parágrafo anterior. Isso leva a investigação a um caminho: a historiadora adotou como referência a região embrionária da malha urbana caetiteense. O novo complexo educacional, portanto, é situado em área, até então, recente na cidade. Durante a pesquisa não foi obtida a informação da autoria do projeto arquitetônico da escola, mas, a partir do exposto e da tipologia projetual, sabe-se da influência direta do conceito educacional anisiano, logo, infere-se as referências de Diógenes Rebouças e Hélio Duarte.

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.escritoriodearte.com/artista/diogenes-reboucas>, acesso em 29/10/2021.



Afinal, chega-se no recorte espacial e objeto de estudo: o entorno do Instituto de Educação Anísio Teixeira, em maior concentração na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha, onde foi formado o agrupamento de edificações com influência da vanguarda modernista.

#### 4.1. Caracterização do objeto

Encontram-se na região abordada as construções residenciais e o complexo educacional formado pelo Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT) e Escola de Aplicação Anexa ao IEAT (1955) - ambos os prédios com partido modernista -, Campus VI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (1983) e o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo, CETEP (2002). Também, nas proximidades, está a Fundação Hospitalar Senhora Santana de Caetité (1962). As edificações residenciais foram construídas a partir da década de 1960. Segue abaixo o recorte da área pesquisada.

Figura 9: Mapa da área de estudo.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado. Acesso em 30/05/2021

A título de contextualização, em 1953, os arquitetos Diógenes Rebouças e Paulo Antunes Ribeiro projetam o Hotel da Bahia, localizado no Campo Grande, na capital baiana. Esse edifício expressa caracteres modernistas da escola carioca – pilotis, janelas em fita, azulejos, painéis artísticos (de Genaro de Carvalho, por exemplo). Ainda na década de 1950, Diógenes Rebouças faz viagem aos Estados Unidos, ocasião em que tem contato com obras de Félix Candela e Píer Luigi Nervi, as quais se destacam pelas coberturas criativas em concreto armado – a Escola Parque traduz o impacto dessa viagem na vida do arquiteto.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.escriitoridearte.com/artista/diogenes-reboucas>, acesso em 29/10/2021.

Figura 10: [a] Perspectiva frontal do IEAT; [b] lateral com platibanda invertida.



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 11: [a] Escola de Aplicação no fundo do IEAT; [b] Pilotis/pátio da Escola de Aplicação.



[a]

[b]

Fonte: acervo do autor (2021)

Assim como a arquitetura construída em Salvador anos 1950 se apresenta inserida no modernismo da “escola carioca”, as residências projetadas na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha, no entorno do colégio pensado por Anísio Teixeira, o IEAT, em Caetité, possuem também influência do mesmo movimento.

Figura 12: Disposição das edificações modernistas na via em análise.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado. Acesso em 17/07/2023

A Figura 13 traz uma residência dos anos 1960 projetada por arquiteto (desconhecido), onde são perceptíveis os símbolos: cobogós, azulejos, panos em vidro, platibanda, escada vazada em balanço, uso do concreto armado. Um elemento que vem a chamar atenção é a interrupção na laje da garagem, ocasionando um pequeno pátio intermediário entre a garagem e a copa/cozinha.

Figura 13: Residência 1, casa de Dr. Cístenes (1960).



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 13.1: Jogo volumétrico articulado com diferentes alturas na cobertura e avanços e recuos frontais.



Fonte: acervo do autor (2021)

Infere-se que a residência apresentada pela Figura 13 agrega um partido mais “apurado” dos caracteres modernistas que as demais edificações da mesma rua – talvez, o acesso dos seus proprietários iniciais a um arquiteto vindo de outra cidade (na época não havia profissionais de arquitetura em Caetité) possa ajudar a justificar este fato. À época da sua inauguração, essa casa era considerada entre as melhores residências da cidade. A caetiteense Luciene Aguiar (54), funcionária pública e artista plástica, em entrevista gentilmente cedida (15/07/2021), rememora:

“Quando eu descia do colégio (IEAT), final dos anos 1970 pra início dos anos 1980, passava em frente dessa casa, às vezes parava e ficava admirando uma luz verde no final na garagem, acho que tinha uma telha transparente verde lá, onde dava para cozinha. Eu era colega de uma das filhas de Dr. Cístenes. Quando fiz trabalho de escola lá fiquei encantada com a beleza da casa e dos móveis, o piso todo em madeira.”

As demais residências analisadas na mesma via também compartilham princípios do modernismo carioca, principalmente quanto ao uso do concreto armado, platibanda, azulejos, janelas e portas externas com esquadria em ferro e fechamento em vidro (a maioria delas apresentam originalmente o vidro envelhecido translúcido).

Figura 14: Residência 2. Uso de platibanda e esquadrias em ferro com fechamento de vidro.



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 14.1: Detalhes



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 15: Residência 3, casa de Dona Dula.



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 15.1: Laje plana da varanda com balanço discreto confere leveza, suavizando a imposição do caixote no corpo principal do edifício.



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 16: Residência 4 [a] fachada com mosaico de pedras na platibanda; Residência 5 [b] uso de azulejos na fachada



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 17: Residência 6, casa de Dona Idalina. Destaque para a platibanda modulada em seções retangulares idênticas.



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 17.1: [a] Marquise com pilar metálico; [b] fachada revestida com azulejos.



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 18: Residência 7, casa de Zute (década de 1960).



Fonte: acervo do autor (2021)

Figura 18.1: Destaque para os cobogós entre as esquadrias e a cobertura.



Fonte: acervo do autor (2021)



Figura 19: Residência 8, casa Família Soriano atualmente. Linhas retas expressivas e volumes bem definidos.



Fonte: acervo do autor (2021)

A residência foi projetada pelo caetiteense e comerciante Waldemar Soriano, sendo a obra iniciada em 1964, com duração de seis anos - informação obtida em conversa com suas filhas. Relataram também que o pai costumava viajar com frequência para outras cidades, a exemplo do Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte. Esse fato pode ter influenciado no projeto da casa, dado o contato do patriarca da família Soriano com outros contextos sociais e influências arquitetônicas.

Figura 19.1: [a] Mosaico de pedras na platibanda; [b] Casa de Zute ainda sem o muro (à esquerda), anos 1970



Fonte: acervo da família Soriano concedido em 2021



## 5. Considerações Finais

Como mencionado na Introdução, atribuindo à preservação do Patrimônio Cultural uma maneira de validar a memória e identidade de um povo, sendo o resguardo dos bens culturais construtor do conceito de identidade entre o patrimônio e a comunidade (SCHLEE; MEDEIROS; FERREIRA, 2021, p. 26), pode-se compreender que o patrimônio arquitetônico referente a diferentes épocas e estilos, no contexto da (co)existência de determinado conjunto de traços modernistas em uma cidade cuja história se faz fortemente vinculada a exemplares dos séculos XVIII e XIX, denota importância em se reconhecer a relevância de exemplares arquitetônicos vinculados ao recorte temporal para além do período anterior ao século XX.

Isto posto, pode-se inferir uma ressignificação de conceito concernente ao que é considerado, até o momento, patrimônio arquitetônico e cultural do município: o casario de meados da década 1960 situado na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha e adjacência apresenta-se como candidato para auxiliar na mudança desse conceito.

Defender a necessidade de preservação e reconhecimento da importância histórica dos exemplares considerados modernos em um município notadamente vinculado a itens ecléticos e coloniais faz com que, no caminho dessa reflexão, sejam considerados aspectos outros envolvidos com o quesito do patrimônio em si. A exemplo, a influência da escola carioca no contexto soteropolitano e a atuação do educador Anísio Teixeira

- um dos filhos mais ilustres de Caetité - no cenário político dos anos 1950, trazendo a instalação do edifício modernista para funcionar a nova Escola Normal no município, apresentam-se como fato influenciador para que caracteres do movimento moderno fossem reproduzidos em outras construções da cidade, mais especificamente, naquelas no entorno do vistoso prédio do Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT).

Para complementar a conjectura, há também a possibilidade de influências da política efetuada pelo governo Juscelino Kubistchek (1956 – 1961), o qual incentivou o consumo (automóvel, rádio, televisão) – favorecendo o fluxo de informações – e, certamente, a projeção do arquiteto Oscar Niemeyer e a corajosa criação de Brasília. Com este cenário, as inclinações da estética modernista na arquitetura nacional encontravam-se em evidência.

Ainda, é válido destacar o início da Ditadura Militar e a reação social ao Golpe de 1964: encadearam-se expressões em campos diversos das artes. A tropicália sustentada por vozes como Caetano Veloso, o Cinema Novo imortalizado por Glauber Rocha, entre outros movimentos do período, demonstram a efervescência cultural vivenciada nos anos 1960 e refletida nas décadas seguintes.

Os três parágrafos anteriores, da maneira mais sintética possível, intencionam evidenciar a construção de edificações com valores do modernismo na Rua Dr. Clóvis M. da Cunha e vias próximas, na cidade de Caetité-Bahia, inserida no contexto de determinada época, e a compreensão desta permite o entendimento sobre qual sociedade é hoje, em 2021, vivenciada. Desse modo, é apresentada a primeira importância de conferir a este conjunto a qualidade de patrimônio histórico caetiteense: as construções indicadas refletem valores histórico, geográfico, socioeconômico, político, artístico, correlatos ao período da sua concepção e ainda não houve iniciativa local para sua preservação.

O segundo aspecto, vinculado ao primeiro supracitado - haja vista que a história acontece em fluxo e não em recortes isolados -, é o caráter do modernismo expresso em uma cidade do interior da Bahia ser peculiar ao cenário local e diferente da arquitetura modernista das casas de Brasília ou Belo Horizonte, por exemplo.

Após o exposto sobre o segundo aspecto para a discussão da necessidade de preservação desse



conjunto de edifícios, a linha de raciocínio instiga outro pretendente motivo convergente à corrente argumentação: a expectativa para o futuro desse casario.

No tocante à expectativa de como poderá acontecer o futuro dessas edificações, é relevante ressaltar que até o momento, 2023, de modo geral, não foram feitas mudanças significativas que alterassem a originalidade da concepção modernista dos exemplares investigados. Contudo, a preservação patrimonial em uma escala temporal envolve questões de cunho pessoal (ordem financeira dos proprietários, desejo de reformas que acompanhem a arquitetura comercial contemporânea, herdeiros), o que traz a incerteza da existência do casario considerado em algum tempo futuro.

Em suma, compreender o patrimônio arquitetônico referente a diferentes épocas e estilos, com as particularidades de cada período, como formador de um conjunto único do que é o patrimônio de um lugar, nesse caso, referido ao município de Caetité, leva ao objetivo de considerar a necessidade de se preservar as edificações de influência modernista. Esse conjunto expressa valores materiais, simbólicos, econômicos, socioculturais e políticos que fazem parte da construção histórica da sociedade caetiteense. Em vista disso, para não se perderem os valores culturais e identitários ao longo do tempo, há de se pensar em como esses exemplares serão preservados nas próximas décadas e faz-se válido ainda o questionamento: por que não legitimá-los como patrimônio cultural do município?

## 6. Referências Bibliográficas

FUNARI, Pedro Paulo A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2001. Disponível em <<https://www2.ufjf.br/maea/files/2009/10/texto1.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

Escritório de Arte. Diógenes Rebouças Biografia. Escritório de Arte. Disponível em <<https://www.escritoriodearte.com/artista/diogenes-reboucas>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

ESTRELA, Ely Souza. Os Sampauleiros: cotidiano e representações. 1. ed. São Paulo: FAPESP, 2003.

Ipac. Conjunto Urbanístico e Arquitetônico de Caetité. Ipac. Disponível em <<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/bem/conjunto-urbanistico-e-arquitetonico-de-caetite-poligonal/>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

SANTOS, Helena Lima. Caetité “Pequenina e Ilustre”. Composto e Impresso na Escola Gráfica N. S. de Lorêto, Convento da Piedade, Salvador - Bahia, 1976.

SCHLEE, Andrey; MEDEIROS, Ana; FERREIRA, Oscar. Preservação e Patrimônio Cultural em Apoio à Reabilitação e ao Planejamento Urbano in REABILITA - Curso de pós-graduação lato sensu em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. O Eclétismo na Arquitetura Pelotense Até as Décadas de 30 e 40. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

SCHLEE, Andrey; FICHER, Sylvia. Bahia – um outro modernismo: paralelo e escamoteado. 2º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste, 2008.



### **Renato Sérgio Neves Ledo**

Arquiteto e urbanista, atua na concepção de projetos arquitetônicos. Especialista em Reabilitação Sustentável na área da arquitetura e urbanismo. Atualmente é professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FG, em Guanambi – Bahia.

**Contribuição de coautoria:** Concepção; Curadoria de dados, Coleta de dados; Metodologia, Visualização; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição.

### **Andrey Rosenthal Schlee**

Mestre e doutor em História da Arquitetura, professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNB. Atual Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do Iphan.

**Contribuição de coautoria:** Metodologia, Supervisão; Validação, Redação - revisão e edição.

**Como citar:** LEDO, R. S. N., SCHLEE, A. R. Importância do reconhecimento patrimonial em Caetité. Edificações modernistas em uma cidade histórica do Alto Sertão Baiano. Revista Paranoá, n.36, Edição Temática Reabilitação Ambiental Sustentável - 2023. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n36.2023.02.

Editores responsáveis: Caio Silva (PPG-FAU/UnB) e Teresa Santos (Universidade Nova de Lisboa, Portugal).

**Assistente Editorial:** Lucídio Avelino.



Licensed under a Creative Commons  
Attribution International License

Cadernos de Arquitetura e Urbanismo | **Paranoá 36**  
Edição Temática Reabilitação Ambiental Sustentável | 2023